TOPONÍMIA E GÊNERO: A AUSÊNCIA DA MULHER NA TOPONÍMIA DA CIDADE DE BISSAU (GUINÉ-BISSAU)

Baticã Braima Ença Mané[1]
Patrícia De Jesus Carvalhinhos[2]

RESUMO

A toponímia de Bissau, capital da Guiné-Bissau, é predominantemente marcada de historiotopônimos (MANÉ & BALDUINO, 2023). Os historiotopônimos são nomes que remetem a história do país, a datas comemorativas e eventos importantes (DICK, 1980). A proeminência destes certamente tem a ver com o passado histórico colonial deste país africano e a sucessivos acontecimentos que imediatamente o sucederam, como o golpe militar de 14 de novembro de 1980. Significativos que são à história da Nação, buscava-se, por meio da prática denominativa, tornar ainda mais saliente a imagem de que se está perante a instituição de uma nova agenda política em um país recém-independente, sendo a toponímia de Bissau perpassada por tais referências históricas. Os lugares são, assim, nomeados em homenagem a essas pessoas e/ou em referência a esses marcos históricos que representaram e representam o processo de independência, os quais podem, em última análise, ser lidos como símbolos da memória e da ideologia sociopolítica. A este estudo interesse particularmente os historiotopônimos que tiveram suas origens em antropônimos (nomes de pessoas). Seu objetivo é analisar criticamente esses nomes à luz das teorias da Toponímia Crítica, buscando contestar as relações de gênero que derivam da prática denominativa do lugar, por forma a mostrar como a ausência da mulher nos nomes dos lugares em Bissau pós-colonial pode ser sintomático de sua subvalorização e sub-representação. A relevância deste estudo reside no fato dele se inserir em um campo ainda inexplorado, a despeito de um número relativamente considerado de pesquisas dedicadas à problemática da mulher guineense. Metodologicamente, adota a abordagem de revisão bibliográfica e documental. Analisa um corpus de 101 nomes de lugares extraídos de Mané e Balduino (2023). Os resultados preliminares revelam uma situação gritante: apenas 1, entre os 23 antropônimos, é um antropônimo mulher (Ernestina Titina Silá, que dá nome a uma praça). Esses resultados apontam que, apesar de suas contribuições significativas à Nação guineense, mulheres como Rainha Pampa, Canhi Na NTungue, Nibló Na N´Bum, Francisca Pereira, Carmen Pereira, entre outras, foram sistematicamente excluídas da cidade-texto da mais importante cidade do país. Esse resultado sugere o apagamento da história e do legado feminino e reificação da história masculina, além de se tratar de uma tentativa de inculcar uma certa visão do passado, centrada no masculino, que se deseja perpetuar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DICK, M. V. P. A. A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos. 1980. Tese (Doutorado). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1980.

MANÉ, B. B. E; BALDUINO, A. M. Uma descrição inicial dos Topônimos do Setor Autônomo de Bissau. Linha D'Água, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 130–159, 2023. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v36i1p130-159. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/201642. Acesso em: 16 out. 2024.

Palavras-chave: nomes dos lugares; toponímia; gênero; Guiné-Bissau.

Universidade de São Paulo - USP, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Discente, manebatica@gmail.com[1]
Universidade de São Paulo - USP, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas , Docente, patricia.carv@usp.br[2]

ISSN: 2447-6161